

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FITOTERAPIA

Marianne Teixeira Trindade¹; Natália Neiva Bezerra²; Patrícia Soares Starling³; Eliene da Silva Martins Viana⁴; Simone Angélica Menezes Torres⁵; Grasielle Soares Gusman⁶

Resumo: A fitoterapia é de grande importância na prática terapêutica devido ao baixo custo, efetividade e menores efeitos adversos. Como qualquer medicamento, o uso de plantas medicinais precisa ser acompanhado por profissional capacitado, especialmente farmacêutico, para garantir o uso racional e seguro das mesmas. Portanto, o presente trabalho tratou-se de uma revisão de literatura sobre o papel da atenção farmacêutica na fitoterapia, através de um levantamento bibliográfico com artigos posteriores a 2010. Após a realização desse trabalho percebeu-se que as plantas medicinais são alternativas para o tratamento de diversas doenças, por ser de fácil acesso e baixo custo. Porém, o uso incorreto pode levar a riscos de toxicidade, interações medicamentosas e reações adversas, sendo importante a prática da atenção farmacêutica com o intuito de prevenir, detectar e solucionar problemas relacionados aos medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, efeitos adversos, plantas medicinais.

¹Graduanda em Farmácia - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, integrante UniFito, e-mail: mary3188@hotmail.com,

²Graduanda em Farmácia - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, integrante UniFito, e-mail: natalia.neiva.145@hotmail.com,

³Graduanda em Farmácia - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, integrante UniFito, e-mail: patriciasstarling@yahoo.com.br,

⁴Professora do curso de Nutrição -FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, integrante UniFito, e-mail: simone@univicoso.com.br,

⁵Professora do curso de Nutrição -FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, integrante UniFito, e-mail: pesquisa@univicoso.com.br,

⁶ Professora do curso de Farmácia -FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, coordenadora UniFito, e-mail: grasiellegusman@univicoso.com.br.

Introdução

O uso de plantas medicinais é provavelmente tão antigo quanto o aparecimento da humanidade, sendo utilizadas na cura de enfermidades e, sobretudo na fabricação de medicamentos fitoterápicos. O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular (ROSA et al., 2011; ZALEWSKI, 2017).

A fitoterapia ressurgiu como uma opção medicamentosa bem aceita e acessível, sendo tecnicamente apropriada e controlável, além de satisfazer as necessidades locais de centenas de municípios brasileiros (FONTENELE et al., 2013). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), grande maioria da população de países em desenvolvimento, utilizam plantas medicinais ou preparações destas para o tratamento de diversas enfermidades (ROSA et al., 2011).

Para Silva, Almeida e Rocha (2010), o uso de certas plantas, consideradas medicinais, pode levar um indivíduo a se expor a sérios riscos de saúde no momento em que passa a manipular e consumir, inadequadamente, determinadas espécies potencialmente tóxicas. Portanto, assim como qualquer medicamento o uso de plantas medicinais deve ser acompanhado por profissional habilitado, especialmente o farmacêutico, o qual colocará em prática o exercício da atenção farmacêutica.

A atenção farmacêutica é uma prática centrada no paciente na qual o profissional assume a responsabilidade pelas necessidades do paciente em relação aos medicamentos e um compromisso a respeito. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (ANGONESI e SEVALHO, 2010).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da prática da atenção farmacêutica na

fitoterapia e os benefícios gerados por essa associação à saúde da população, especialmente para a saúde pública.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade descritiva. Para a confecção do mesmo foram utilizados artigos científicos buscados em bases de dados como SCIELO e Google Acadêmico, além de livros e monografias. Como critério de inclusão foi determinada a utilização de materiais publicados a partir do ano de 2010, e como critério de exclusão materiais em linguagens estrangeiras. As palavras chaves aplicadas na pesquisa foram: fitoterápico, fitoterapia, planta medicinal, assistência farmacêutica, atenção farmacêutica e atribuição do profissional farmacêutico.

Resultados e Discussão

A Assistência Farmacêutica no Brasil tem ocorrido de forma gradual com o intuito de garantir o acesso aos medicamentos e seu uso racional, em especial a classe dos fitoterápicos. Dentro deste grande segmento, encontra-se a Atenção Farmacêutica, que tem como objetivo garantir a eficácia de um tratamento medicamentoso e minimizar possíveis erros, garantindo a saúde do indivíduo (ZALEWSKI, 2017).

Na maioria das vezes, a população entende que as plantas medicinais não apresentam quaisquer malefícios, como efeitos adversos e doses tóxicas, o que se tornou preocupante já que o número de casos de efeitos colaterais causados por esta classe e seus derivados tem aumentado significativamente. Isso se dá pela falha da vigilância sanitária, escassa informação fornecida pelas mídias, o alto custo dos medicamentos industrializados e, principalmente, a dificuldade do acesso à assistência médica e farmacêutica para fornecimento correto das informações necessárias sobre os fitoterápicos (LEAL e TELLIS, 2015).

Os fitoterápicos merecem atenção em relação ao seu uso racional.

Dentre os efeitos adversos causados pelas plantas medicinais, estão a diarreia, hepatotoxicidade, alterações gastrointestinais, inibição da agregação plaquetária, dificuldade visual e excitabilidade neuronal, conforme dispostos alguns exemplos no quadro 1, e que na maioria das vezes os usuários e os profissionais de saúde não associam esses sintomas ao uso de métodos alternativos (LEAL e TELLIS, 2015).

Quadro 1. Plantas medicinais e seus usos populares e efeitos adversos (PAIXÃO et al.; 2016).

Planta Medicinal	Nome científico	Parte utilizada/ Uso na medicina popular	Interações medicamentosas e/ou reações adversas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Sumidades Floridas/ Tosse, febre, cólicas menstruais.	Doses excessivas causam distúrbios renais e hipertensão. Interação com diuréticos, laxantes e hipotensores. Não deve ser utilizado por pessoas com doença prostática, gastroenterites, dermatoses em geral e com histórico de convulsão.
Babosa	<i>Aloe vera (L.)</i> Burm. f.	Folhas/ Prisão de ventre e inflamações no fígado e estômago.	Interações com antidiabéticos, corticosteróides, digoxina, diuréticos tiazídicos e de alça. Presença de antraquinonas que aceleram o fluxo intestinal, interferindo na absorção de diversos fármacos; possibilidade de causar hepatite aguda.
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis L.</i>	Folhas / Calmante, Hipertensão.	Interações com depressores do sistema nervoso central, calmantes, sedativos, antidepressivos, estimulantes, analgésicos narcóticos, relaxantes musculares, anti-histamínicos. Não deve ser utilizado por pessoas com hipotireoidismo e hipotensão.

O farmacêutico bem capacitado com conhecimento técnico-científico, tradicional e popular dos fitoterápicos tem importância primordial na prática da farmacovigilância para promover, informar, prevenir e corrigir a toxicidade, interações de medicamentos advindos de plantas quando administrados de forma errônea pelos usuários (METZKER, 2017).

Segundo Paixão e colaboradores (2016), diversas espécies que são largamente utilizadas pela população possuem interação com medicamentos alopáticos usados em tratamento de doenças crônicas (Quadro 1). É imprescindível a valorização do uso popular de medidas alternativas para tratamentos terapêuticos, mas existe a necessidade do acompanhamento do farmacêutico para resolver e prever possíveis intoxicações e interações que podem vir a ocorrer (CAMPOS et al.; 2016).

Diante desses dados, observa-se a importância do papel do farmacêutico capacitado na prática da atenção, a fim de promover e orientar em relação ao uso racional dos fitoterápicos e plantas medicinais, na prevenção de doenças e auxílio na saúde do paciente e o acompanhamento farmacoterapêutico com o objetivo de minimizar possíveis erros (METZKER, 2017).

Considerações Finais

Após o levantamento de dados realizado para a construção desta revisão, é perceptível a relação de necessidade entre a fitoterapia e a atenção farmacêutica. Haja vista que a fitoterapia traz inúmeros benefícios aos usuários, oferecendo uma forma de tratamento mais acessível e com menores riscos de efeitos adversos, é importante que seu uso seja difundido, mas também acompanhado por profissional habilitado.

Dessa forma, ainda que a prática da atenção farmacêutica na fitoterapia não seja amplamente difundida e aplicada no Brasil, mostra-se valorosa já que visa assegurar que o paciente utilize a melhor terapia medicamentosa, com segurança e eficácia, garantindo assim que o mesmo seja o maior beneficiado ao administra-la, além

da inclusão do farmacêutico na promoção da saúde individual e coletiva.

Referências Bibliográficas

ANGONESI, D., SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 3):3603-3614, 2010.

CAMPOS, S.C., SILVA, C.G., CAMPANA, P.R.V., ALMEIDA, V.L.. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista brasileira plantas medicinais**. vol.18, n.1, suppl.1 [cited 2018-03-23], pp.373-382, 2016.

FONTENELE, R.P., SOUSA, D.M., CARVALHO, A.L.M., OLIVEIRA, F.A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(8):2385-2394, 2013.

LEAL, L. R., TELLIS, C. J. M., Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, Vol, 9(4), 253-303, Out-Dez 2015.

METZKER, P. M. Fitoterápicos no sistema único de saúde e a importância da assistência farmacêutica. 2017. 34f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de educação e meio ambiente, Ariquemes-RO, 2017.

PAIXÃO, J. A. SANTOS, U. S. CONCEIÇÃO, R. S. NETO J. F. A. NETO, A. F. S. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Electronic Journal of Pharmacy**, vol. XIII, n. 2, p. 71-81, 2016.

ROSA, C. CÂMARA, S.G. BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências & Saúde**

Coletiva, v. 16, p. 311– 318, 2011.

SILVA, R. P., ALMEIDA, A. K. P., ROCHA, F. A. G. Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais. **Anais do V Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2010.

SOUZA, G. S., COSTA E. A., BARROS R. D., PEREIRA M. T., BARRETO J. L., GUERRA JUNIOR A. A. et al. Caracterização da institucionalização da assistência farmacêutica na atenção básica no Brasil. **Revista Saúde Pública**. 51 Supl 2:7s. 2017.

ZALEWSKI, S. SILVA, F. T. O. JESUS, V. C. MARTINES, K. N. M. FURLAN, L. C. ASSAD, M. M. S. SILVA, L. V. S. MARIN, M. T. Levantamento de dados da população de Araraquara acerca do uso de plantas medicinais e o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos na XIX semana de assistência farmacêutica estudantil. **Revista De Ciências Farmacêuticas Básica E Aplicada**. v. 38 Supl. 1. Agosto, 2017.